

China combate greening e quer produzir mais

A China, o mais antigo produtor de citros e um dos maiores do mundo, está investindo no controle do greening com o objetivo de aumentar a produção e atender a crescente demanda. Um dos focos do país é incrementar a produção de mudas certificadas e em viveiros telados.

No 8º Congresso Internacional de Viveiristas de Citros, realizado em outubro, os chineses – anfitriões do evento – apresentaram suas intenções e buscaram modelos, principalmente no Brasil, que tem o melhor e maior sistema de produção de mudas teladas do mundo.

O encontro reuniu 230 participantes de 18 países, além de representantes das 20 províncias produtoras de citros da China. Entre os assuntos debatidos estiveram a construção, o manejo e a gestão de viveiros, o controle de pragas e doenças, as novas variedades de copas e porta-enxertos e a certificação de plantas.

A citricultura chinesa demanda 40 milhões de mudas por ano. A produção em ambiente protegido ainda é incipiente, com plantio em contêineres e sacolas ou mesmo no chão, coberto por um telado. Os porta-enxertos mais utilizados são *Poncirus trifoliata*, tangerina Sunki e Goutoucheng (híbrido de laranja azeda). As variedades de copa mais utilizadas são as tradicionais tangerinas e outras locais, além de materiais introduzidos dos EUA, da Espanha, da Austrália e de diversos outros países.

Convidado a fazer uma palestra no evento, tive contato com todos os participantes e percebi que os produtores locais estão aumentando o plantio na região central do país, onde não há greening. Das 20 províncias produtoras, 11 têm a doença, algumas há mais de 100 anos. A gravidade da incidência tem relação direta com a presença do psilídeo *Diaphorina citri*, transmissor do greening.

Em áreas onde há a doença, os investimentos dos produtores e do governo têm resultado no controle. Na província de Guangxi, importante produtora de citros, a incidência de greening caiu de 3,9% para 2,16%



César Graf participou de congresso ocorrido no país asiático

com um pacote de medidas semelhante ao aplicado no Estado de São Paulo – controle do psilídeo, remoção de plantas doentes e plantio de mudas saudáveis.

O governo chinês está investindo em treinamento dos produtores e em publicidade sobre a doença. No caso de Guangxi, o Estado faz termonebulização para controlar o psilídeo e o produtor paga por hectare tratado.

O país tem investido também em estrutura e incentivado a pesquisa sobre a doença. Existem estações quarentenárias para introdução de novos materiais, investimentos em limpeza e preservação de material genético, além de melhoramento genético e de um grande banco ativo de germoplasma. O governo também é responsável por um bom programa de certificação de plantas matrizes e borbulheiras e pelo estímulo à construção de viveiros protegidos. Há ainda o Fundo Especial para o Controle do HLB (greening).

A China tem 1,8 milhão de hectares plantados com citros – mais de duas vezes a área plantada de citros no Brasil, que tem 800 mil hectares. A produtividade, porém, é pouco eficiente: 18 milhões de toneladas, ou seja, 10 toneladas por hectare, menos da metade da paulista.

Voltado para o mercado de fruta fresca, o plantio é dividido em tangerinas (72%), laranjas (13%) e outros tipos de citros – como pomelos e kinkan (15%). A produção é quase toda consumida internamente e uma pequena parte é comercializada com os países asiáticos vizinhos e o sul da Rússia.

Mesmo com todo o investimento no aumento do plantio – em 2020, a produção deverá ter aumentado 17% em relação a 2007 –, as expectativas são de que a demanda interna deverá ser 10% superior à produção em 2010 e 18% superior em 2020. A diferença deverá ser suprida pela importação de suco.

César Graf
Diretor de Comunicação da Vivecitrus

Todos contra o Greening

Pé achado, pé eliminado



Quem avisa
amigo é



© Syngenta, 2008

syngenta.

www.syngenta.com.br

INFORMATIVO

Vivecitrus
Organização Paulista de Viveiros de Mudas Cítricas



Ano 07 - nº 32 - Out/Nov/Dez 2008

Encontrado foco de cancro cítrico em viveiro

Doença afetou mudas, cavalinhos e borbulhas em ambiente protegido

Pág. 3

Entidade elege nova diretoria

A partir de 2009, presidente será o viveirista Joaquim Dragone

Os associados da Vivecitrus realizaram no dia 25 de novembro o último encontro de 2008 e definiram em assembleia a nova diretoria da organização.

A partir de 2009, a Vivecitrus será presidida pelo viveirista Joaquim Dragone. Ricardo F. Krauss assume a vice-presidência, Henrique Fiorese será o tesoureiro, César Graf foi eleito secretário e Carlos Bornim ocupará o cargo de diretor de comunicação.

Dragone pretende aumentar a influência da organização na cadeia citrícola. “Darei seqüên-

cia ao trabalho realizado pela Vivecitrus, contribuindo ainda mais para a citricultura brasileira. Para isso, pretendemos investir em pesquisas, palestras e visitas técnicas”, afirma Dragone.

O encontro teve ainda palestra com o pesquisador do Fundecitrus Renato Bassanezi, sobre greening, e com o gerente técnico do Fundecitrus, Cícero Massari, sobre a descoberta de cancro cítrico em viveiros. O atual diretor de comunicação da Vivecitrus, César Graf, falou sobre sua participação no Congresso Internacional de Mudas Cítricas, que aconteceu na China. (Leia artigo na página 6)

No caminho certo

Chegamos ao final de mais um ano e também ao final da minha gestão à frente da Vivecitrus. Foi uma ótima oportunidade para trabalhar com os associados e para atuar intensamente nas questões técnicas e políticas para fortalecer o setor.

Estamos vivendo mais uma fase difícil da citricultura, em que temos de trabalhar arduamente para conter o avanço do greening. Essa doença, inclusive, mudou o perfil do citricultor. Só permanecerá na produção quem tiver capacidade de enfrentar as mudanças e de trabalhar corretamente. É necessário também conscientizar os produtores vizinhos que ainda não se deram conta da gravidade da situação.

Depois de quatro anos do aparecimento do greening, muitas pesquisas estão em andamento, mas o trabalho para manter a sanidade da citricultura só terá sucesso com a união de todos.

Como se não bastassem as doenças, o mercado ainda enfrenta uma crise econômica mundial, que ainda não deve nos afetar e que, acreditamos, será passageira. O que fortalece o setor é o consumo do suco de laranja, que continuará existindo.

Devido a todos os problemas que a citricultura mundial enfrenta agora, teremos a oportunidade de ver a valorização real das commodities do suco. Assim, dando continuidade a um trabalho sério, a tendência é sairmos fortalecidos deste difícil momento.

Boas festas.

Marcelo Soares de Almeida
Presidente da Vivecitrus

Câmara Setorial cobra mais rigor

Concessão de registro a produtor requer maior controle

Membros da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Citricultura e representantes de sete Estados brasileiros solicitaram ao Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) maior rigor na fiscalização e na concessão de registros de produtores de mudas em viveiros telados em todo o País.

O encontro aconteceu no dia 27 de novembro, no salão principal do edifício do Mapa, em Brasília (DF). As decisões foram tomadas com base na Lei Federal 10.711, de 5 de agosto de 2003, no Decreto Regulamentador 5.153, de 23 de julho de 2004, e na Instrução Normativa 24, de 16 de dezembro de 2005, relativos à produção de mudas.

De acordo com o diretor de comunicação da Vivecitrus, César Graf, uma das medidas fundamentais para a garantia de um plantio sadio e confiável é a produção de mudas de citros em ambientes telados em todo o País.

“Somente a concessão de registro no Mapa não significa que a qualidade genética e fitossanitária está garantida. A fiscalização tem de ser feita em todas as etapas, desde o protocolo de solicitação de registro até a emissão da nota fiscal de venda das mudas, como determina a legislação”, afirma.

Expediente

Informativo Vivecitrus é uma publicação trimestral da Vivecitrus (Organização Paulista de Viveiros de Mudas Cítricas). Avenida Cássio de Carvalho, 23, CEP 14802-350, Araraquara – SP. Fone: (16) 3331-1301. Site: www.vivecitrus.com.br. E-mail: vivecitrus@vivecitrus.com.br. **Conselho editorial:** Christiano César Dibbern Graf, Henrique Fiorese, Marcelo Soares de Almeida e Joaquim Dragone. **Coordenação editorial:** Com Texto Comunicação Corporativa. Fone: (16) 3324-5300. E-mail: ctexto@ctexto.com.br. **Jornalista responsável:** Fernanda Franco (MTb. 28.578). **Reportagem:** Tiago Guidelli e Raquel Rodrigues. **Edição:** Cristina Lima e Murilo Barbosa. **Projeto gráfico:** Juliana Paez. **Fotos:** Arquivo Fundecitrus. **Impressão e fotolito:** Gráfica Bolsoni. Fone: (16) 3336-9008.

Viveiro telado nem sempre garante mudas saudáveis

Foco de cancro cítrico foi encontrado em ambiente protegido

Mais do que cuidar do pomar, o citricultor precisa ficar atento à procedência do material propagativo que adquire em viveiros de todo o Estado de São Paulo. Não é porque o viveiro é telado que as mudas, borbulhas e cavalinhos estão necessariamente livres de doenças.

O alerta é do Fundecitrus, que detectou um foco de cancro cítrico em Limeira no mês de outubro, após um ano sem registrar ocorrência da doença em viveiros do Estado de São Paulo. O viveiro, que estava telado e tinha capacidade para 650 mil plantas, teve aproximadamente 280 mil mudas e cavalinhos destruídos por causa da contaminação por cancro.

As mudas compradas nesse local contaminaram seis propriedades – uma em Mogi-Guaçu, uma em Bebedouro, uma em Arealva, uma em Estrela D’Oeste e duas em Itápolis.

Segundo o presidente da Vivecitrus, Marcelo Soares de Almeida, é importante que o citricultor tome ciência dos deveres e obrigações dos viveiristas, para que compre apenas as mudas de melhor qualidade.

O primeiro passo na hora da aquisição, de acordo com Almeida, é verificar se o viveiro está registrado na Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA), órgão vinculado à Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, e no Registro Nacional de Sementes e Mudanças (Renasem), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). “Esses registros têm de estar fixados em lugar visível no próprio viveiro. Além disso, é preciso checar se os locais estão de acordo com a legislação no que diz respeito às suas obrigações e responsabilidades”, afirma.

Outra dica para o citricultor: mesmo se o viveiro estiver devidamente registrado, o viveirista só pode iniciar a produção de um lote de mudas se emitir um plano técnico específico. Em seguida, a CDA dá origem a um número de processo para ser a referência do lote durante todo o ciclo

de produção. Dessa forma, inicia-se o acompanhamento da produção de mudas, com os laudos fitossanitários de vistoria, emitidos pelo responsável técnico, que darão todas as informações sobre o material propagativo e suas ocorrências.

O viveirista deve sempre informar compra de sementes, cavalinhos e borbulhas, assim como as datas de transplantos, enxertias e coletas de materiais para análises laboratoriais (testes de sanidade). “É por meio dos laudos fitossanitários de vistoria, protocolados nos Escritórios de Defesa Agropecuária, que se faz o controle de todo o material propagativo de citros durante o ciclo de produção”, diz Almeida. Após o término do ciclo, é gerado o certificado de conformidade fitossanitária, emitido pela CDA.

Com o certificado nas mãos, o viveirista pode iniciar a retirada das mudas do viveiro, com o destino já certo. “O produtor de mudas emite a nota fiscal de venda, vai ao Escritório de Defesa Agropecuária e aí sim retira a guia de permissão de trânsito de vegetal, atrelada ao número do certificado”, explica.

A nota fiscal sem o acompanhamento da guia de permissão de trânsito mostra que a muda não foi produzida seguindo as normas da legislação vigente, uma vez que essa permissão é o documento final de todo o processo e que indica que o viveirista realmente seguiu os requisitos para a produção das mudas.

Almeida lembra ainda que todas essas medidas de segurança tomadas pelos viveiristas influenciam o custo final das mudas. Se o citricultor encontrar produtos muito baratos, deve desconfiar. Isso porque o preço de uma muda de qualidade é maior, em função dos processos rigorosos de produção.

“Deve-se observar a qualidade do produto e o cuidado que o viveirista tem com o seu próprio negócio e com os empreendimentos dos clientes, que são a razão de todo o seu sucesso e movimentação”, diz o presidente da Vivecitrus.



Fique atento

- Antes de comprar mudas, borbulhas e cavalinhos, visite alguns viveiros para conhecer o que oferecem, adequando a aquisição às suas necessidades
- Avalie a estrutura e cheque itens como vedação de portas, condição das telas, coberturas e pisos
- Observe os cuidados adotados para o trânsito de visitantes e de colaboradores nas unidades de produção – desinfestação, higienização, roupas especiais, botas, ferramentas e limpeza de forma geral
- Observe a distância de parada dos veículos
- Peça para ver os processos que estão em produção, com os protocolos do Escritório de Defesa Agropecuária
- Acompanhe o processo de produção das mudas, por meio de visitas frequentes
- Nunca receba uma muda sem a permissão de trânsito de vegetal, vinculada ao número da nota fiscal. O recebimento de mudas sem a permissão mostra que existe irregularidade



Vivecitrus lança boletim técnico

Manual foi idealizado por associados e pela Conplant

A Vivecitrus lançou em agosto o boletim técnico “Padrão nutricional de mudas de citros”, com o objetivo de aprimorar a qualidade da produção brasileira. Elaborado por Ondino Cleante Bataglia, Pedro Roberto Furlani, Rhuano Soranz Ferrarezi e Camilo Lázaro Medina, contou com a participação dos viveiristas associados à Vivecitrus e de engenheiros agrônomos da entidade. O trabalho foi realizado entre 2005 e 2006, a partir de um projeto de pesquisa da Conplant Consultoria, Treinamento, Pesquisa e Desenvolvimento Agrícola.

Segundo Ferrarezi, engenheiro da Conplant, o boletim servirá de referência para técnicos e produtores. Os viveiristas encontrarão indicações de amostragem e interpretações de análises foliares e de planta inteira de porta-enxertos e mudas, além da quantidade de nutrientes necessária para a produção, entre outras informações. Os interessados em adquirir o boletim técnico devem entrar em contato com Célia Regina Trostorf, secretária da Vivecitrus, pelo telefone (16) 3331-1301 ou pelo e-mail vivecitrus@vivecitrus.com.br.

Os associados da Vivecitrus

Viveiros não-comerciais: Fischer S/A Agroindústria, Louis Dreyfus Commodities Agroindustrial Ltda., Marchesan Agroindustrial e Pastoral S/A, SucoCítrico Cutrale e Viveiro Pitangueiras Agropecuária Ltda.

Viveiros comerciais: Agromillora P.C. de Mudas Vegetais Ltda., Blasco & Almeida Mudas Cítricas, Citrograf Mudas, Citrosol – Qualidade em Mudas, Dragone Mudas, Fiorese Citrus, Krauss Citros, Mudas Cítricas Matta e Sanicitrus Mudas Cítricas.

rendmax
citrus

Patrocinador Oficial da Vivecitrus



Melhor aproveitamento nutricional e menor tempo de formação.

Substrato para a produção de mudas cítricas em sacolas plásticas ou potes.

www.eucatex.com.br



TECNOLOGIA APLICADA À TERRA